Christovam Colombo e o descobrimento da America

J. M. Pereira da (João Manuel Pereira) Silva

MUNDO DE LIBROS

vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Christovam Colombo e o descobrimento da America

J. M. Pereira da (João Manuel Pereira) Silva

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net (This book was produced from scanned images of public domain material from the Google Print project.)

Notas de transcrição:

O texto aqui transcrito, é uma cópia integral do livro impresso em 1892.

Mantivemos a grafia usada na edição impressa, tendo sido corrigidos alguns pequenos erros tipográficos evidentes, que não alteram a leitura do texto, e que por isso não considerámos necessário assinalá-los.

CONFERENCIAS PUBLICAS

EFFECTUADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CHRISTOVAM COLOMBO

E O

DESCOBRIMENTO DA AMERICA

PELO CONSELHEIRO

J. M. Pereira da Silva

Deputado e Senador durante o Imperio, Membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro e da Academia Real de Sciencias de Lisboa

BRAZIL--RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
MDCCCXCII

CHRISTOVAM COLOMBO

E

O DESCOBRIMENTO DA AMERICA

CONFERENCIAS PUBLICAS

EFFECTUADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CHRISTOVAM COLOMBO

E O

DESCOBRIMENTO DA AMERICA

PELO CONSELHEIRO

J. M. Pereira da Silva

Deputado e Senador durante o Imperio, Membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro e da Academia Real de Sciencias de Lisboa

BRAZIL--RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
MDCCCXCII

PROPRIEDADE DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

DEDICATORIA

_Ao_ INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO _offerece a propriedade das conferencias effectuadas ácerca de_ Christovam Colombo e do Descobrimento da America, _como homenagem de consideração, e testemunha de apreço, que lhe tributa seu socio honorario._

J. M. Pereira da Silva.

O INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO resolveu em sessão publica agradecer ao Sr. Conselheiro J. M. Pereira da Silva, e proceder á publicação de suas conferencias, reunindo-as em um volume, que sirva para commemorar a celebração do 4º centenario do descobrimento da America, que o mesmo Instituto pretende celebrar no dia 12 de outubro de 1892.

ADVERTENCIA

Ao approximar-se o 4º centenario do descobrimento da America por Christovam Colombo, e ao annunciarem-se festejos, com que tem de ser celebrado em Madrid, Chicago e Genova, tão fausto e glorioso acontecimento, entendeu a Sociedade Promotora da Instrucção, fundada no Rio de Janeiro, que lhe convinha egualmente commemoral-o, restaurando as conferencias populares á que anteriormente havia presidido, e encarregando ao Sr. Conselheiro João Manuel Pereira da Silva a missão de tratar d'aquelle assumpto.

Cinco conferencias effectuou o Sr. Conselheiro, resumindo quanto interessava á historia do descobrimento da America e á biographia de Colombo. Acolheram-nas as Gazetas e o publico com a maior benevolencia. O decano da imprensa brazileira, o _Jornal do Commercio_ do Rio de Janeiro, as fez apanhar por meio de tachygraphos, e as publicou integralmente em suas interessantes columnas.

Essas conferencias formam, reunidas, o actual volume.

Não as quiz o autor alterar e nem imprimir-lhes novos additamentos: entendeu que si valor haviam tido, não o deviam perder, modificadas que fossem na fórma ou na essencia. Convinha mais que corressem como foram pronunciadas, corrigidos apenas os erros da imprensa, e riscados os incidentes da occasião, que só interessavam ao orador e ao auditorio.

O estylo e a linguagem do orador devem a fórma ao improviso da palavra e das phrases, e por isso apresentam naturalmente incorrecções e lapsos, porque lhes falta aquella lima que o escriptor emprega em suas vigilias, quando recolhido ao seu gabinete, e quando adstricto á uma acurada meditação.

Comprehende-o o leitor intelligente, e, pois, apreciará com justiça.

CHRISTOVAM COLOMBO

E

O DESCOBRIMENTO DA AMERICA

PRIMEIRA CONFERENCIA

17 de maio de 1891

Subindo hoje a esta tribuna que, ha cerca de dous annos, conserva-se muda, deserta, abandonada, e relanceando os olhos pelo auditorio no intuito de comprimental-o, e agradecer-lhe o comparecimento, assalta á meu espirito uma idéa triste, confrange-se-me o coração com uma dolorida reminiscencia. Noto a falta de um grande patriota que desde o começo e durante muitos annos seguidos honrou sempre estas conferencias, animando os oradores com sua presença, incitando os ouvintes com suas palavras, áquelles pedindo a perseverança no trabalho, a estes aconselhando concorressem afim de se alcançarem resultados vantajosos e proficuos aos estudos scientificos e litterarios. Refiro-me ao Sr. D. Pedro II, que ora, ingratamente expellido da patria, sente de certo ainda bater-lhe o coração de saudades por ella, e faz votos ardentes pela sua felicidade e futuro.

Pago este tributo de gratidão, prestada uma homenagem devida de respeitosa saudação, passo a tratar do assumpto annunciado para nossa conferencia de hoje, appellando, como em outras occasiões,

para a vossa benevolencia.

Sorriu-me esta idéa com a leitura dos annuncios publicados em periodicos de varias nações. No proximo anno de 1892 celebrar-se-ha o quarto centenario do descobrimento da America. Achamo-nos na America, somos Americanos, porque nos não recordaremos de epoca tão memoravel!

Para que se comprehenda, porém, a historia do descobrimento da America, necessario nos é começar pelo estudo da situação social, politica, economica, scientifica e litteraria da Europa durante o seculo XV.

Sahia da edade média, penetrava na da renascença, e passava por extraordinarias evoluções. Cahia a feudalidade, isto é, o dominio despotico, brutal e caprichoso de fidalgos, senhores de castellos, de cidades, de vastos territorios, tanto leigos como ecclesiasticos e que, independentes dos chamados reis e imperadores, victimavam os povos residentes em suas terras e sob seu jugo. Elevava-se sobre as ruinas do feudalismo o poder illimitado dos monarcas, que começavam a governar nações maiores e mais unidas: apparecia já tambem á tona d'agua, reclamando liberdades civis, a classe média e popular, que até então existira esmagada e submettida.

Desenvolvia-se a industria e o commercio; propagava-se a instrucção que estava monopolisada nos claustros, privativa quasi dos representantes da egreja christã que succedera ao antigo culto do polytheismo pagão.

Occupava-se, todavia, toda a Europa em guerras ou intestinas ou externas: Italia era presa de estrangeiros; França lutava com Inglaterra, unida á Bourgonha e Bretanha; Allemanha fazia e desfazia

imperadores nominaes; Hespanha brigava com Arabes e Mouros, ainda donos de parte de seu solo, e repartia-se tambem em varios estados christãos independentes. O imperio grego de Constantinopla estorcia-se em paroxismos diante das invasões e victorias dos Turcos asiaticos, que o assaltavam de continuo.

Nenhuma nação possuia então marinha militar propriamente dita e apenas exercitos, dando-se as grandes batalhas e praticando-se as excursões bellicas em terra e só em terra.

Havia, porém, em um canto da Europa, o mais occidental, banhado pelo Atlantico, um povo pouco numeroso, mas guerreiro. Firmara na batalha de Aljubarrota por uma vez sua nacionalidade apoz tres seculos de separação e tal qual independencia do resto das Hespanhas. Proclamara-a nas côrtes de Coimbra de 1385, elevando ao throno D. João, Mestre de Aviz, filho bastardo de D. Pedro I. Não tinha mais inimigos a combater, carecia, entretanto, de empregar sua actividade e aspirações audaciosas em qualquer empreza de vulto.

Desmembrado no principio do seculo XII do Condado da Galiza, convertido em reino independente, alargara-se pela conquista sobre terras de Arabes e Mouros até o sul. Mais longe ia-lhe a ambição, e, pois, adiantou para o mar suas energias e affoitezas. Não tivera ao principio marinha, e para se apoderar dos territorios meridionaes precisou do auxilio das armadas do Norte, que se dirigiam ás Cruzadas. Do governo de D. Diniz em diante aprendera, porém, com os Genovezes a atirar-se ao oceano. Não o convidava elle com seus murmurios á lançar-se-lhe nos braços?

Feliz como rei, afortunado como pai, foi D. João I. Seus cinco filhos honraram-lhe cavalheirosamente a familia e a patria, já pelos talentos

e qualidades, já pela bravura do braço e ardentia do animo. D. Duarte foi rei e rei preclaro. D. Pedro, Duque de Coimbra, illustrado em todos os conhecimentos scientificos e litterarios da epoca, animo prudente, superior, e esforçado cavalheiro, ganhou experiencia em viagens pela Europa e Asia, e era por isso chamado o Infante das sete partidas do mundo. D. Henrique de Vizeu combatera em Ceuta como um leão, e entregava-se aos estudos cosmographicos. D. Fernando morreu prisioneiro de Mouros em Fez, e D. João ainda moço acabou a vida, quando ambos promettiam egualar nos meritos e qualidades a seus irmãos que tanto se haviam ennobrecido.

De Mouros estava livre Portugal; nem um pisava em seu solo que não vivesse em captiveiro: tentou ao rei e aos principes uma grande facção, atravessar os mares que separam a Africa da Europa, levar a guerra aos territorios e dominios em que Mouros se achavam, e expellil-os tambem daquellas regiões, como o haviam sido de Portugal. Dito e feito. Ceuta, a mais rica e commerciante cidade de Marrocos, foi atacada e subjugada em 1415 pelas armas de D. João I: teve de arriar o crescente de Mahomet e ornar-se com a cruz santissima de Christo: e foi o Infante D. Henrique, seu principal vencedor, nomeado para governar a conquista verificada.

Teve então D. Henrique ensejo de aprender a lingua arabe, ler seus livros, estudar seus monumentos scientificos, ouvir seus sabios, seus cosmographos, e muito lucrou e aprendeu, porque eram ainda os Arabes o povo mais illustrado da epoca. Terminado seu governo e restituido á patria, um pensamento, um intuito se lhe fixou no espirito,--adeantar--estender os conhecimentos cosmographicos e geographicos--descobrir terras de que já haviam fallado os antigos Gregos e Romanos, e que então se não conheciam mais--devassar os

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com